

Desafios e aprendizagens na “Gestão, Ensino, Pesquisa e Extensão da EaD”

Retos y aprendizajes en “Gestión, Docencia, Investigación y Extensión de la Educación a Distancia”

Challenges and learning in “Distance Education Management, Teaching, Research and Extension”

Elena Maria Mallmann¹

Resumo

O propósito é sistematizar reflexões em torno dos princípios políticos e operacionais da educação mediada por tecnologias educacionais em rede. Inicialmente, destaca-se as diretrizes das políticas públicas educacionais vigentes. Problematisa-se avanços e desafios da mediação pedagógica na educação a distância no contraponto com a dimensão democrática da educação aberta, com ênfase para os Recursos Educacionais Abertos (REA). Apresenta-se exemplares de programas de formação de professores em formatos emergentes como os *Small Open Online Courses (SOOC)*. Nesse contexto, argumenta-se que aprimorar e consolidar Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) é essencial para ampliar condições de acesso, permanência e conclusão dos estudos com sucesso.

Palavras-Chave: Tecnologia Educacional; Educação a Distância; Recursos Educacionais Abertos

Resumen

El propósito es sistematizar las reflexiones en torno a los principios políticos y operativos de la educación mediada por tecnologías educativas en red. Inicialmente se destacan los lineamientos de las políticas públicas educativas vigentes. Se cuestionan los avances y desafíos de la mediación pedagógica en la educación a distancia en contraposición a la dimensión democrática de la educación abierta, con énfasis en los Recursos Educativos Abiertos (REA). Se presentan ejemplos de programas de formación de profesores en formatos emergentes como los Cursos Pequeños y Abiertos en Línea (SOOC). En este contexto, se argumenta que mejorar y consolidar la Fluidez Tecnológico-Pedagógica (FTP) es fundamental para ampliar las condiciones de acceso, permanencia y culminación exitosa de los estudios.

Palabras clave: Tecnología Educativa; Educación a distancia; Recursos educativos abiertos

Abstract

The purpose is to systematize reflections around the political and operational principles of education mediated by networked educational technologies. Initially, the guidelines of the current educational public policies are highlighted. The advances and challenges of pedagogical mediation in distance education are questioned in contrast to the democratic dimension of open education, with an emphasis on Open Educational Resources (OER). Examples of teacher training programs in emerging formats such as Small Open Online Courses (SOOC) are presented. In this context, it is argued that improving and consolidating Technological-Pedagogical Fluency (FTP) is essential to expand conditions for access, permanence and successful completion of studies.

Key words: Educational Technology; Distance Education; Open Educational Resources

¹ Professora-pesquisadora do Departamento Administração Escolar (ADE). Orientadora de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e no Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER). Coordenadora da Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da UAB/UFSM no período 2010-2013.

1. Introdução

Sistematizar reflexões em torno dos princípios políticos e operacionais da educação mediada por tecnologias educacionais em rede perpassa vários eixos com temas nucleares como: Ensino Superior e Educação Básica, Formação Inicial e Continuada de Professores, diretrizes da legislação vigente e seus contextos de transposição, performance docente no movimento da mediação pedagógica.

Nesse sentido, esse texto tem como fio condutor inicial problematizar os desafios e as aprendizagens no âmbito do ensino, pesquisa e extensão relacionadas à Educação a Distância (EaD). Para além, pretende avançar ao propor como desafio mais amplo a emergência do movimento da educação aberta atrelado ao aprimoramento da Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP). Destaca-se que isso pode ser alcançado e consolidado ao incrementar formação em formatos emergentes como *Small Open Online Courses (SOOC)* e ciclos de produção, reuso e compartilhamento de Recursos Educacionais Abertos (REA).

2. Políticas Públicas e Tecnologias

Tratar de EaD e educação aberta ou mesmo de educação presencial mediada pelas tecnologias implica atentar para os pontos de convergência entre a ciência, a tecnologia e a sociedade porque sustentam o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, tripé do ensino superior. Dito isso, entende-se que todo processo educacional está, ao mesmo tempo, condicionado e mobiliza desenvolvimento econômico, social e cultural na mesma medida em que recria contextos e perspectivas para o desenvolvimento pessoal e profissional. (Figura 1).

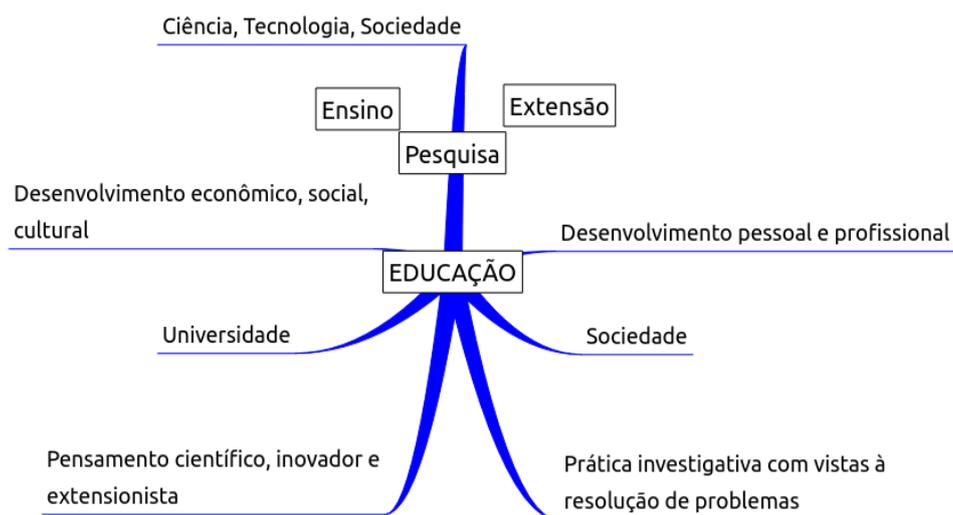


Figura 1 – Desafios da educação. Fonte: elaboração própria, 2019.

É portanto, papel da instituição educacional, em estreita relação com a sociedade, promover o espírito científico, inovador e extensionista para que o conhecimento seja

promissor e propulsor da resolução de problemas e melhores condições de vida de toda população. Assim, compreender os desafios da educação implica analisar e perspectivar a educação que queremos. Para tanto, em termos de políticas públicas para educação é necessário perscrutar o que dizem os documentos da legislação vigente tanto nacionais quanto internacionais.

Em termos de formação de professores, a referência é a Resolução N.2 de 1 julho de 2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Esse documento da legislação nacional vigente estabelece que:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

Nesse documento fica evidente a definição da docência pautada em propósitos e metodologias, o que certamente está embasado tanto em concepções epistemológicas quanto experiências da prática profissional e memórias de vida de cada docente. O movimento ético e estético na esfera da vida política em sociedade é compreendido como inerente à profissão, aprofundado e consolidado em processos formativos. Desta feita, merecem destaque, inclusive com evidente repetibilidade, termos como política, ética, conteúdos, metodologias, linguagens, inovação e tecnologias. Ou seja, do ponto de vista do tripé ensino, pesquisa e extensão nos cursos superiores de formação de professores na contemporaneidade torna-se imprescindível agregar e fomentar processos interativos e colaborativos mediados pelas tecnologias em consonância com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural da atualidade. Assim, precisamos problematizar os movimentos que colocam em xeque os preceitos da democratização do acesso e expansão da rede pública de ensino superior no Brasil, viabilizados, em larga escala, pela EaD desde a institucionalização do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em termos de integração de tecnologias na formação profissional mesmo na modalidade presencial a Portaria MEC no 4.059, de 10 de dezembro de 2004 foi referência por 12 anos. Foi revogada e uma nova redação para o tema foi estabelecida pela Portaria No 1.134, de 10 de outubro de 2016 (Página 21 da Seção 1 do Diário Oficial da União (DOU) de 11 de Outubro de 2016). Esse documento oficial pontua:

Art. 1o As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. 1o As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. 2o As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais. 3o A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei no 9.394, de 1996, em cada curso de graduação reconhecido.

Com base nessa redação pode-se compreender que a convergência entre as modalidades em diversos formatos pedagógicos tem sido incentivada e regulamentada pelos documentos nacionais. Embora já tenham se passado quase 15 anos, em termos práticos poucas instituições avançaram na institucionalização dessa possibilidade via projetos pedagógicos dos cursos. Configura-se claramente que a integração das tecnologias educacionais na formação docente é um desafio a ser problematizado e superado na maioria dos centros de formação de professores.

3. Educação a Distância ou Educação Aberta

Tendo em vista os aportes e indicativos a respeito das tecnologias educacionais já elucidados nos documentos oficiais, problematiza-se as aprendizagens e os desafios remanescentes. É, portanto, oportuno propor como questão geradora do diálogo como as perspectivas para a educação do futuro perpassam a educação aberta para além da educação a distância. Nessa seara, delimita-se a discussão em torno dos Recursos Educacionais Abertos (REA), especialmente pela necessidade de construir, aprofundar e consolidar uma cultura da educação aberta em contraponto à uma cultura predominantemente marcada pelos recursos com direitos autorais reservados e *softwares* proprietários nos espaços públicos.

Entende-se a cultura como a linguagem e o trabalho empreendidos por cada ser humano na construção histórica da própria existência, ou seja, implica necessariamente na construção da mudança. Desse modo, avançar para educação aberta, flexível e cada vez mais

democrática é um processo cultural que exige de cada um concepções e atitudes políticas pautadas nos valores éticos da prática da liberdade e da autonomia.

Nessa perspectiva, pesquisadores e entusiastas da educação aberta como Inamorato (2016) indicam balizas para sustentabilidade de modelos educacionais abertos (Figura 2):

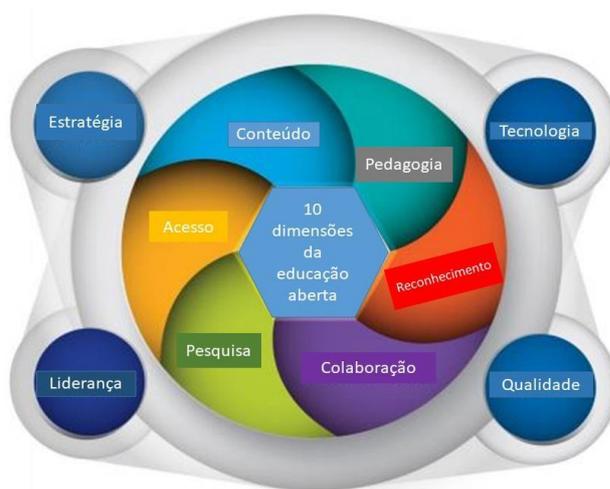


Figura 2 – Dez dimensões da educação aberta. Fonte: Inamorato (2016, p. 08).

Com base na figura 2, fica explícito que a tecnologia vem logo associada com dimensões como o conteúdo, o conhecimento pedagógico, a pesquisa, colaboração. Tanto na educação aberta quando na EaD esses são parâmetros fundamentais. Do mesmo modo, são enfáticas e desafiadoras as dimensões, as condições e condicionantes para o acesso, bem como o reconhecimento dos diversos formatos e modelos de oferta de cursos como legítimos e autênticos movimentos de inclusão e democratização. Por isso, as dimensões da liderança e da estratégia em termos de gestão administrativa, financeira e pedagógica são essenciais para garantia da qualidade de todos os processos.

Ainda, pode-se destacar outros documentos internacionais como as Diretrizes para Recursos Educacionais Abertos (REA) para o Ensino Superior da UNESCO. Esse documento estabelece diretrizes para os atores do ensino superior em cinco categorias: governos, instituições de ensino superior, corpo acadêmico, organizações de alunos, agências de controle de qualidade/certificação e reconhecimento acadêmico. Na mesma linha, o *NMC*

HorizonReport:2018 Higher Education Edition destaca uma sessão específica a respeito da proliferação dos REA e seu potencial para prover materiais de estudo tendo em vista os altos custos dos materiais com direitos reservados para os estudantes.

Já o relatório *Educause HorizonReport: 2019 Higher Education Edition* destaca claramente a necessidade de investimento para ampliar e melhorar os níveis de fluência digital: “III - recursos educacionais abertos: aqueles que se situem no domínio público ou tenham sido registrados sob licença aberta que permita acesso, uso, adaptação e distribuição gratuitos por terceiros. Sempre que tecnicamente viável, os recursos educacionais abertos deverão ser desenvolvidos e disponibilizados em formatos baseados em padrões abertos”.

Mais especificamente sobre REA, a Organização Internacional da Francofonia (OIF) em parceria com a UNESCO, a Alecsu, o Open Education Consortium, a Universidade Virtual de Túnis e a Universidade Virtual Africana criaram um *framework* de competências com vistas à subsidiar a organização de cursos de formação para diversos públicos pautados nas quatro competências fundamentais: pesquisa, reutilização, concepção e difusão (Figura 3).

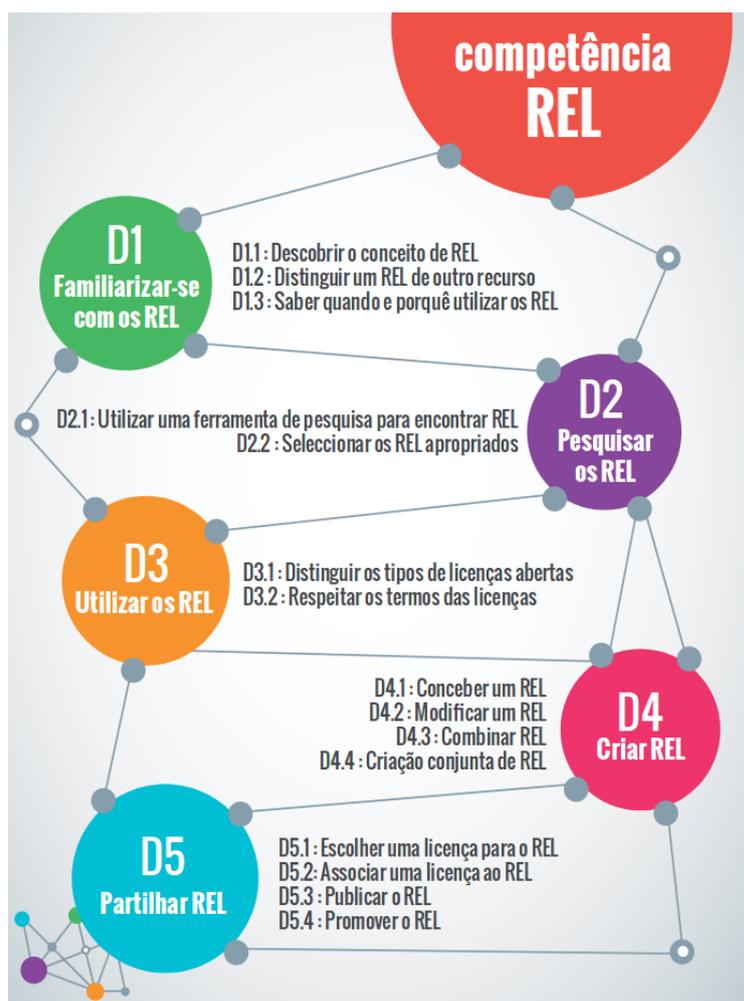


Figura 3 – Framework de competências REA. Fonte: IOF (2016, p. 08)

Em virtude das traduções e nomenclaturas adotadas, REA nesse documento são descritos como Recursos Educativos Livres (REL). No contorno dessas competências, a ênfase não é somente na reutilização dos recursos já disponíveis, mas também na compreensão dos direitos autorais, ampliação das produções próprias potenciais para autoria e coautoria em rede e publicação com licenças abertas para que mais pessoas possam se beneficiar dos conteúdos.

No Brasil, a Portaria No. 451, de de 16 de maio de 2018, estabelece parâmetros em torno dos REA quando “Define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação”. No Art. 1º, inciso está a seguinte definição para REA:

III - recursos educacionais abertos: aqueles que se situem no domínio público ou tenham sido registrados sob licença aberta que permita acesso, uso, adaptação e distribuição gratuitos por terceiros. Sempre que tecnicamente viável, os recursos educacionais abertos deverão ser desenvolvidos e disponibilizados em formatos baseados em padrões abertos.

Entende-se todo esse leque de documentos internacionais, bem como a legislação vigente no âmbito nacional como avanços significativos que permitem fortalecer os argumentos em torno da educação aberta e dos REA.

4. Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP)

Nesses contextos emergentes permeados pelas tecnologias em rede e pelos REA, um desafio permanente é a melhoria das condições, infraestrutura, logística e aporte financeiro. Ademais, do ponto de vista epistemológico e didático-metodológico é necessário investir em processos formativos para ampliar Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) de todos os envolvidos (MALLMANN, SCHNEIDER e MAZZARDO, 2013). Isso se aplica tanto à modalidade a distância quanto aos formatos mais livres e flexíveis de cursos como, por exemplo, os *Massive ou Small Open Online Courses* (MOOC/SOOC) (MALLMANN, 2017).

FTP está diretamente associada com os valores éticos e estéticos da prática das cinco liberdades dos REA (reter, reutilizar, readaptar, remixar, redistribuir) impulsionados pela Web 2.0. FTP perpassa níveis de conhecimentos técnicos (operacionais), práticos (aplicação) e emancipatórios (colaboração em rede) (Figura 4).



Figura 4 – Dimensões da Fluência Tecnológico- Pedagógica (FTP). Fonte: Jacques (2014, p. 57)

Nessa configuração, FTP é essencial para consolidar o movimento internacional da educação aberta e, especialmente os REA tendo em vista que, segundo Kafai e outros (1999), ser fluente em tecnologias envolve habilidades contemporâneas, trânsito pelos conceitos fundamentais e capacidades intelectuais. Esses três eixos são entendidos por nós na confluência e convergência com o conhecimento pedagógico configurando-se como fluência ao mesmo tempo tecnológica e pedagógica. Ou seja, FTP assenta-se em três dimensões articuladas:

a) fluência técnica: Capacidade para encontrar e copiar REA em diferentes formatos; Capacidade para reutilizar um REA em diferentes formatos e plataformas; Capacidade para reutilizar REA simultâneos;

b) fluência prática: Capacidade para revisar, adaptar e recompartilhar REA; Capacidade para compreender tudo o que é possível modificar e remixar num REA; Capacidade para criar diferentes versões de REA baseadas nas próprias ideias;

c) fluência emancipatória: Capacidade para colaborar em práticas educacionais abertas; Capacidade para dialogar sobre REA com outros; Capacidade para compreender princípios da educação aberta; Capacidade para gerar inovação educacional com REA.

Assim, a FTP requerida tanto na EaD quanto na educação aberta permite explorar, refletir, problematizar os propósitos envolvidos em cada ação e operação educacional mediada pelas tecnologias. Esse movimento formativo é investigativo e propositivo na medida em que torna as pessoas mais capazes de tomar decisões, de solucionar conflitos,

resolver problemas de ordem técnica e prática, mas também de colaborar com outras pessoas para produzir liberdade e não opressão e/ou dependência tecnológica.

4. Formação de professores por meio de *Small Open Online Course* (SOOC)

Os elementos enfatizados e as evidências sinalizadas nos textos das políticas públicas educacionais vigentes são marcadores para destacar a ação concreta em vigência que é a implementação do *Small Open Online Course* (SOOC) denominado “REA: educação para o futuro”. Trata-se de um curso totalmente online ofertado por adesão aos profissionais da rede pública do estado do Rio Grande do Sul. É um programa de formação organizado e realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (Gepeter), vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e registrado no CNPq. Essa ação de educação aberta conta com financiamento do Edital 02/2017 – PqG da Fapergs.

Entre 2018 e 2019 já foram realizadas duas edições totalizando 600 participantes de diversas áreas do conhecimento como: língua portuguesa, língua estrangeira, educação física, matemática, química, geografia, biologia, história, artes. As edições de 2018 e 2019 são adaptações da primeira versão, desenvolvida em 2016, direcionada para professores do Ensino Médio, que resultou na publicação da tese de doutoramento de Mazzardo (2018), pela Universidade Aberta de Portugal (Uab). O principal objetivo do curso é introduzir e aprofundar a integração de tecnologias educacionais hipermédia, especialmente Recursos Educacionais Abertos (REA), para consolidar a inovação didático-metodológica na educação básica no RS. Está organizado em quatro unidades em aderência aos conhecimentos considerados essenciais pelo *framework* de competências em REA da IOF (2016) (Figuras 5 e 6).

resultados de pesquisa e experiência di-docente. Ao mesmo tempo, postulam desafios a serem constantemente problematizados no escopo da gestão, ensino, pesquisa e extensão no ensino superior brasileiro:

- A produção de conhecimento científico sobre REA requer movimentos interpretativo-críticos dos próprios envolvidos fomentando produção teórica no processo;
- Os valores educativos que potencializam desenvolvimento profissional docente estão atrelados ao exercício da autoria e coautoria/tranposição didática pode ser potencializado pela prática das liberdades dos REA (reter cópias, reutilizar, remixar, reformular, recompartilhar);
- A educação a distância e aberta, mediada por REA, é um modo contemporâneo de produção histórica da vida social e cultural nas mais diversas áreas do conhecimento e espaços geográficos;
- As balizas de validação do conhecimento são a revisão entre pares, a interação e colaboração, essenciais na dinâmica da construção da mudança na produção histórica da humanidade;
- A pesquisa educacional tematizada por REA deve ter um fim crítico-transformador viabilizando a produção dialética do conhecimento na práxis, ou seja, conhecimento emancipatório;
- A intencionalidade da mediação pedagógica é produzir mudança cognitiva e gerar transformação psíquico-intelectual o que pode ser fomentado e potencializado por meio de políticas públicas, decisões e gestão articuladas com a inclusão e democratização do acesso ao conhecimento.

* *Financiamento: Unipampa; Edital PqG 2017 – Pesquisador Gaúcho - Fapergs*

Referências

Educause HorizonReport: 2019 Higher Education Edition. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2019/4/2019-horizon-reportv> Acesso em: 20 agos. 2019.

INAMORATO, Andreia et. al. *Opening up education: A support framework for higher education institutions*. Joint Research Centre (Seville site), 2016.

JACQUES, Juliana Sales. *Performance Multidisciplinar nas Ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação: Produção de Materiais didáticos Hipermidiáticos no Moodle*. Dissertação de Mestrado: PPGE/UFSM, 2014.

KAFAI, Y. e outros. *Being Fluent with Information Technology*. Washington, DC: The National Academies Press, 1999. Disponível em: <http://www.nap.edu/catalog/6482.html>. Acesso em: 20 agos. 2019.

MALLMANN, E. M. Massive/Small Open Online Courses (MOOC/SOOC) e Recursos Educacionais Abertos (REA): inovação disruptiva na educação online e aberta. *Rev. Diálogo Educacional*, Curitiba, v.18, n.56, p. 84-107, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/23599/22649>>. Acesso em: 20 agos. 2019.

MALLMANN, E.M.; SCHNEIDER, D.R.; MAZZARDO, M. D. *Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) dos Tutores*. Revista RENOTE, v.11, n.3, 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/44468/28213>>. Acesso em: 20 agos. 2019.

MAZZARDO, M. D. *Recursos educacionais abertos: inovação na produção de materiais didáticos dos professores do ensino médio*. Tese de Doutorado. Universidade Aberta, Portugal, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/7788> Acesso em: 20 agos. 2019.

NMC *HorizonReport:2018 Higher Education Edition*. Disponível em: <https://library.educause.edu/~media/files/library/2018/8/2018horizonreport.pdf> Acesso em: 20 agos. 2019.

Organização Internacional da Francofonia (OIF). *Lista de competências relativas aos REL* Disponível em: <https://www.francophonie.org/IMG/pdf/lista-competencias-rel.pdf> Acesso em: 20 agos. 2019.

UNESCO. *Diretrizes para Recursos Educacionais Abertos (REA) para o Ensino Superior*. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002328/232852por.pdf> Acesso em: 20 agos. 2019.